

Alfa: Revista de Linguística (São José do Rio Preto)



This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited. Fonte: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-57942017000100105&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 jan. 2018.

REFERÊNCIA

VILARINHO, Michelle Machado de Oliveira. Metodologia para elaboração de dicionário analógico de língua portuguesa. **Alfa: Revista de Linguística** (São José do Rio Preto), São Paulo, v. 61, n. 1, p. 105-131, jan./mar. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-57942017000100105&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 jan. 2018. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5794-1704-5>.

METODOLOGIA PARA ELABORAÇÃO DE DICIONÁRIO ANALÓGICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Michelle Machado de Oliveira VILARINHO*

- RESUMO: O tema desta pesquisa se insere na linha de pesquisa Léxico e Terminologia, desenvolvida no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm), da Universidade de Brasília. O objeto de estudo é o dicionário analógico, entendido como um repertório lexicográfico de caráter onomasiológico, no qual os lexemas são organizados partindo das ideias ou dos conceitos para chegar às unidades lexicais. O objetivo principal desta pesquisa é a criação de uma proposta de Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa (DIALP). O público-alvo principal da obra é o aprendiz de Português do Brasil como Segunda Língua (PBSL). A seleção dos lexemas para compor os verbetes se baseia na aplicação da Versão Ampliada da Teoria dos Protótipos de Kleiber (1990) e da Semântica de *Frames* de Fillmore (1977) e na reformulação dos verbetes do Dicionário Analógico da Língua Portuguesa de Azevedo (2010). Para elaborar o modelo de dicionário postulado, adotamos a proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários de Faulstich (2001) e aplicamos a proposta de Vilarinho (2013). A realização desta pesquisa contribui para o desenvolvimento tecnológico do Brasil, uma vez que não há registro de outra obra que tenha atingido satisfatoriamente os objetivos que este projeto se propõe a alcançar.
- PALAVRAS-CHAVE: Dicionário analógico. Versão Ampliada da Teoria dos Protótipos. Semântica de *Frames*. Relações Semânticas.

Introdução

Esta pesquisa se insere na linha de pesquisa Léxico e Terminologia do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB) e foi desenvolvida no Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Centro Lexterm) do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) da UnB. A presente pesquisa consiste na ampliação da proposta apresentada por Vilarinho (2013), bem como na apresentação dos resultados parciais do projeto “Dicionário Analógico Informatizado de Língua Portuguesa”, apoiado pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF). O objetivo principal desta pesquisa é a criação de uma proposta de Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa (DIALP), cujo público-alvo principal da obra é o aprendiz de Português como Segunda Língua (PBSL), como estrangeiros, índios e surdos.

* UnB – Universidade de Brasília. Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas. Brasília – DF – Brasil. 70910-900 – michelleprofessora@gmail.com

O objeto de estudo é o dicionário analógico (ideológico), definido como “[...] repertório lexicográfico, de caráter onomasiológico, no qual os lexemas são organizados em ordem sistemática, com base nas ideias ou nos conceitos para chegar às unidades lexicais”, conforme Oliveira (2010, p.35). Esse tipo de dicionário leva o consulente ao agrupamento de lexemas afins, de modo que, em caso de desconhecimento lexical ou esquecimento do significante, o lexema desejado pode ser encontrado. Por exemplo, no caso de o consulente desconhecer ou se esquecer da expressão utilizada para designar o profissional que planeja e elabora um projeto de construção e reforma, ele pode ir até o verbete ‘profissão’ com o objetivo de descobrir ou relembrar o lexema ‘arquiteto(a)’, que veicula a ideia em questão. Podemos observar que o dicionário de língua comum não possibilita que o consulente percorra o caminho onomasiológico desse modo.

Gaudin e Guespin (2000, p.71) declaram que

[...] o dicionário analógico prefigura o sistema analógico por sua organização ao redor de uma palavra “marcando a ideia comum a todas as palavras que se referem a ela”. A organização é então nocional. Não se trata de um sistema de remissão de palavras a palavras, mas sim de uma organização por parentescos de sentido na qual é desenhada uma prefiguração dos campos lexicais.¹

O dicionário analógico é constituído por categorização e por verbetes. A categorização rege a organização dos verbetes e é ordenada por campos lexicais. Cada categoria e subcategoria compõe um verbete. Após a apresentação da categorização, os verbetes são organizados em ordem alfabética, de modo que os lexemas afins da palavra-entrada são registrados com base nas relações semânticas (hiperonímia, hiponímia, holonímia, meronímia, sinonímia e conceito conexo, as quais serão explicadas posteriormente).

O modelo de dicionário analógico proposto por Vilarinho (2013) é tomado como o ponto de partida para elaboração de verbetes para composição do Dicionário Analógico Informatizado de Língua Portuguesa (DIALP), a fim de fornecer aos consulentes o léxico do português do Brasil, visando difundir a nossa cultura e a nossa língua.

O processo de globalização diminui as fronteiras entre os povos, que cada vez mais precisam se comunicar em um ambiente multilíngue. Em meio a esse cenário linguístico, a Língua Portuguesa está entre as dez línguas mais faladas no mundo. Para que o léxico dessa língua esteja bem sistematizado, há necessidade de maior desenvolvimento da Lexicografia, que pode ser aperfeiçoada por meio da aplicação das teorias linguísticas e dos recursos tecnológicos provenientes da Linguística Computacional.

O Brasil está inserido nas relações internacionais por meio dos blocos econômicos e de eventos esportivos. Assim sendo, possui um relevante papel político-linguístico

¹ Trecho original: “le dictionnaire analogique préfigure le système analogique par son organisation auto ur d’un mot « marquant l’idée commune à tous les mots dont il est question ». L’organisation est donc notionnelle. Il ne s’agit pas d’un système de renvois de mots à mots mais d’une organisation par apparentements de sens dans laquelle se dessine comme une préfiguration des champs sémantiques”.

no contexto de um novo mapa de interação social no panorama da intercomunicação entre os povos. Nesse contexto, nosso país possui um espaço favorável para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa (OLIVEIRA; FAULSTICH, 2009, p.201). Para que esse ensino se concretize, o dicionário funciona como um instrumento indispensável. Esse repertório lexicográfico “[...] constitui uma organização sistêmica do léxico, uma descrição do léxico de uma língua”, como afirma Biderman (2001, p.131).

Os dicionários informatizados podem conter recursos computacionais que disponibilizam mais ferramentas para ampliar o conteúdo dos repertórios lexicográficos. No entanto, Duran e Xatara (2007, p.210) constatam que “embora os dicionários informatizados tenham se tornado comuns, na maioria das vezes, ainda imitam o leiaute dos dicionários impressos.” Os dicionários informatizados brasileiros ainda apresentam estruturas simples ao serem comparados com obras de língua francesa e de língua inglesa. Segundo Vieira e Lima (2001, p. 10), “há muita pesquisa e trabalhos realizados principalmente para o Inglês, Espanhol, Alemão, Francês e Japonês. Encontramos, porém, carência de pesquisas, ferramentas, recursos linguísticos e humanos para tratar computacionalmente a Língua Portuguesa.”

Perante esse panorama lexicográfico, pretendemos contribuir para o desenvolvimento de um dicionário de Língua Portuguesa mais coerente e completo em formato informatizado. Mediante a prática docente em disciplinas da área de Léxico e Terminologia do curso de Licenciatura em Letras PBSL, identificamos a falta de dicionários monolíngues voltados para o ensino de Português como Segunda Língua (L2). Para preencher parte dessa lacuna lexicográfica, propomos a elaboração do DIALP, cujo público-alvo principal o aprendiz de português como L2.

Como o dicionário analógico apresenta agrupamentos de ideias semelhantes, este tipo de obra é uma ferramenta de auxílio no ensino de PBSL, já que oferece um leque de palavras para que o aprendiz percorra verbetes até localizar o que necessita empregar em contexto. No entanto, para que o consulente possa conhecer o significado de cada lexema, o nosso modelo de dicionário analógico apresenta, além da parte analógica, a parte alfabética. A parte analógica disponibiliza a palavra-entrada definida para que o consulente compreenda o significado e apresenta os lexemas relacionados semanticamente à entrada. A parte alfabética, por sua vez, oferece os lexemas organizados alfabeticamente, como em um dicionário de língua comum; entretanto, os verbetes foram elaborados com foco no ensino de PBSL.

As analogias

Com o objetivo de organizar o dicionário analógico, é necessário determinar as analogias, a fim de estruturar os verbetes. Como a mente humana capta identidade de relações de modo subjetivo, delimitamos como as analogias devem ser estabelecidas, para que não se tornem excessivamente abrangentes.

Neste contexto, é válido acrescentar as ideias de Gaudin e Guespin (2000, p.195), quando afirmam que

[...] graças à analogia, podemos então enumerar um grande número de informações a partir da palavra-entrada. No entanto, não poderíamos aumentar a extensão dessas informações até uma enumeração que tomasse um caráter enciclopédico. [...] De fato, a analogia permanece estreitamente limitada às relações discursivas realizadas na língua, e tem um valor cultural para uma comunidade de língua. [...] Não poderíamos relacioná-la apenas pela sua inserção na cultura.²

Assim, as analogias agrupam um conjunto de palavras que possuem afinidades, que são delimitadas pelos aspectos culturais. Há lexemas registrados nos verbetes por causa das inferências lexicais feitas com base em informações enciclopédicas. Assim sendo, no modelo de dicionário analógico, as analogias se dão por relações semânticas ou por inferências lexicais.

Cada língua tem autonomia para criar as inferências lexicais, uma vez que o conhecimento de mundo não é o mesmo entre os falantes de comunidades linguísticas diferentes. Nesse sentido, concordamos com Cabrera e Filho (2007, p.14), que declaram que

[...] duas coisas ou relações poderiam ter o mesmo nome, ou terem nomes equivalentes em diferentes línguas e terem sentidos totalmente diferentes, o que permitiria inferências lexicais em certas línguas e não em outras. As instituições correspondentes poderiam ser profundamente diferentes de uma língua para outra.

O método de criação do DIALP pode ser usado para elaboração de dicionário analógico em outras línguas, desde que sejam realizadas as adaptações necessárias, tendo em vista que as analogias do modelo nem sempre se aplicarão a outras línguas, devido ao modo como cada sociedade interpreta e associa as coisas do mundo.

Assim sendo, no âmbito desta obra, analogia é “[...] semelhança, e, principalmente, identidade de relações, já que os lexemas estão ligados por conexões de caráter semântico em torno de uma ideia central” (OLIVEIRA, 2010, p.36).

Ressaltamos que o dicionário analógico não tem relação com o significado de analógico da área de informática, para a qual analógico é “forma de medida ou representação de grandezas na qual um sensor ou indicador acompanha de forma contínua, sem hiatos nem lacunas, a variação da grandeza que está sendo medida ou representada”, conforme Houaiss (2009).

Na próxima seção, detalhamos os procedimentos metodológicos seguidos na pesquisa.

² Trecho original: “[...] grâce à l’analogie, on peut donc recenser un grand nombre d’informations à partir du mot-vedette. Cependant, on ne saurait accroître l’étendue de ces informations jusqu’à un recensement qui prendrait un caractère encyclopédique.[...] En effet, l’analogie reste étroitement limitée aux relations discursives reçues en langue, et possède une valeur culturelle pour une communauté de langue. [...] On ne pourra l’approcher que par son insertion dans la culture”.

Metodologia

A pesquisa é de cunho qualitativo e descritivo. Utilizamos o método descritivo-analítico, com vistas a elaborar paradigmas lexicográficos que satisfaçam às necessidades científicas e linguísticas brasileiras.

A fim de decidir os lexemas que comporão a nomenclatura do dicionário, nós nos baseamos na leitura do dicionário Analógico da Língua Portuguesa de Azevedo (2010) e na reformulação de seus verbetes. Essa obra foi escolhida, uma vez que é o mais atual dicionário analógico de Língua Portuguesa. A primeira edição, datada de 1950, estava esgotada. Em 2010, a editora Lexikon republicou a obra, que é facilmente encontrada nas livrarias. Optamos por reformular os verbetes da obra do Azevedo (2010) em razão da recolha louvável de lexemas que a obra apresenta. Como a proposta lexicográfica do dicionário de Azevedo (2010) é direcionada a consulentes de Português como Língua Materna, foi necessária uma reformulação do modo de apresentação da obra para o público-alvo de aprendizes de Português como Segunda Língua. Excluímos dos verbetes os lexemas que não são empregados no português contemporâneo e acrescentamos os que julgamos que são empregados atualmente. O critério adotado para tal julgamento foi que a definição do lexema tenha relação semântica com a palavra-entrada. Para realizar a análise, seguiremos o percurso subsequente:

- i. seleção dos verbetes que abrangem os campos temáticos delimitados;
- ii. organização em ordem alfabética dos lexemas encontrados nos verbetes selecionados;
- iii. consulta da definição e da marca de uso de cada lexema do dicionário Analógico da Língua Portuguesa de Azevedo (2010) no Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa (DEHLP) (2009) e no Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa (NDA) (2010). Como essas obras são contemporâneas, servem de base para a identificação das definições e da nomenclatura da Língua Portuguesa usada atualmente.

Após a seleção dos lexemas da obra de Azevedo (2010) a compor a nomenclatura do DIALP, foi necessário acrescentar lexemas para que os verbetes pudessem abarcar o campo lexical de modo completo. Assim, para a inserção de novos lexemas, os critérios adotados foram o nosso conhecimento enciclopédico e a consulta ao Aulete Digital de Lexikon (2010), ao DEHLP (2009), ao Glossário de Terminologias do Vestuário de Cruz (2013) e ao Word Routes de Cambridge (2007). Tanto o Aulete Digital (2010) quanto o DEHLP (2009) foram adotados por serem obras lexicográficas de ampla divulgação e qualidade. O Glossário de Cruz (2013) foi selecionado por ter sido uma obra produzida no Centro Lexterm, e que apresenta recolha lexical do campo lexical “vestuário” do DIALP. Extraímos do glossário apenas os lexemas do léxico comum. O Word Routes de Cambridge (2007) foi consultado por ser organizado por campos

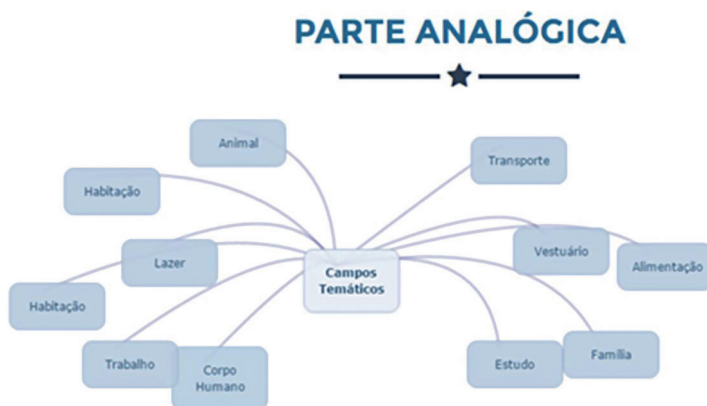
lexicais e por relações semânticas. Assim, foi possível ter acesso à obra organizada sistematicamente como o DIALP.

O DIALP foi construído em programa computacional, que possibilita buscas de caráter semasiológico e onomasiológico, já que o DIALP possui as partes alfabética e sistêmica. A parte alfabética apresenta a estrutura de um dicionário eletrônico de língua comum. Assim, o consulente tem acesso às definições. Os verbetes dessa parte correspondem a todos os lexemas da parte analógica da obra e são constituídos por: +palavra-entrada, +informação gramatical, +definição, ±fonte da definição, ±remissiva, ±contexto, ±fraseologia.

A inovação da pesquisa está na parte analógica, que é sistêmica. Nessa parte, os lexemas são organizados de forma analógica. Os verbetes são compostos por: +palavra-entrada, +informação gramatical, +definição, +relações lexicais (hiperônimo, hipônimo, sinônimo, antônimo, holônimo, hipônimo e conceito conexo), ±marcas de uso, ±contexto, ±remissões, +verbos analógicos. A palavra-entrada e os lexemas das relações lexicais são apresentados em ordem alfabética.

A parte analógica é estruturada em formato de mapa mental, para exibir os campos lexicais, conforme a figura ilustra.

Figura 1 – Campos lexicais do DIALP



Fonte: <http://www.dicionarioonlineanalogo.com.br/campos-tematicos/analogica>

O layout com os campos temáticos é a tela de apresentação da parte analógica. Por meio *plugin* feito em *javascript*, o layout é apresentado de forma interativa, o que possibilita os movimentos na tela. Os campos temáticos disponibilizados no dicionário são: alimentação, animal, corpo humano, estudo, família, habitação, lazer, meio ambiente, trabalho, transporte e vestuário. Entendemos que esses campos abrangem o léxico básico que o público-alvo da obra poderá consultar.

Delimitamos esses temas após a leitura dos campos lexicais da obra Cambridge Word Routes (2007, p.vii), que “agrupa palavras e expressões de significado semelhante

sob cabeçalhos que informam o leitor a respeito de um determinado campo lexical”. Entendemos campos lexicais como

[...] um paradigma lexical formado pela articulação e distribuição de um contínuo de conteúdo lexical por diversas unidades existentes na língua (palavras) e que se opõem entre si por meio de simples traços de conteúdo. Isto é, o campo lexical compreende um conjunto de unidades léxicas que dividem entre si uma zona comum de significação com base em oposições imediatas (VILELA, 1979, p.60).

Desse modo, o campo lexical é formado pelo conjunto de lexemas que possuem traços comuns e distintivos. Os traços comuns resultam de os lexemas pertencerem à mesma categoria. Os traços distintivos registram as características específicas dos objetos ou serem descritos.

Além disso, consultamos a obra *Português Fundamental*, de Nascimento (1984), que foi resultado da pesquisa quantitativa e qualitativa feita pelo Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, a fim de apurar os lexemas usados pelos falantes do português europeu. Nessa obra, são delimitados os centros de interesses dos aprendizes de português como L2 ou como Língua Estrangeira (LE). Essa pesquisa contribuiu com nosso modelo de dicionário por identificar os campos lexicais do Português. Entendemos como campos lexicais os centros de interesses, que são, a saber

[...] o corpo humano; o vestuário; estabelecimento de ensino (pessoas e coisas); saúde e doença (excluindo nomes de doenças); higiene pessoal; desportos; refeições; alimentos e bebidas; cozinha e objetos que vão à mesa; meios de transporte; viagens; a cidade; aldeia e trabalhos de campo; a casa e os móveis da casa; a família e a vida familiar; a vida sentimental; o correio; meios de informação; casas comerciais; profissões e ofícios; a arte.

A fim de verificar o modo de categorização dos campos lexicais, consultamos o *Dicionário Visual 3 em 1* (2011), de Dorling Kindersley Limited. Essa obra contempla as línguas inglesa, francesa e portuguesa, e disponibiliza o léxico organizado em ordem sistêmica. Portanto, após a leitura dos campos lexicais das obras mencionadas, delimitamos os campos lexicais do novo modelo de dicionário analógico de língua portuguesa.

O programa computacional apresenta as partes da obra interligadas por meio de hiperlinks, de modo que, se o consulente clicar em qualquer lexema do verbete da parte analógica, é direcionado ao verbete da parte alfabética.

Para estruturar os verbetes, aplicamos a proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários, de Faulstich (2001), a qual serviu de base para elaboração das fichas lexicográficas da parte alfabética. A ficha lexicográfica da parte

analógica foi baseada na proposta de Oliveira (2010). Os modelos de fichas da parte alfabética e da parte sistêmica podem ser observados, respectivamente, nos quadros que se seguem.

Quadro 1 – Ficha Lexicográfica de verbete da parte alfabética

entrada	
categoria gramatical	
gênero	
variante(s)	
área	
definição	
fonte de definição	
abreviatura da fonte da definição	
contexto	
fonte de contexto	
data de publicação da fonte de contexto	
abreviatura da fonte do contexto	
remissões	
hiperônimo	
nota(s)	
autor	
redator	
data	

Fonte: Faulstich (2001, com adaptações).

Quadro 2 – Ficha lexicográfica de verbete da parte analógica

entrada		
categoria gramatical		
gênero		
definição		
fonte da definição		
substantivo	sinônimo	
	hiperônimo	
	merônimo	
	holônimo	
	conceito conexo	
verbo		

Fonte: Oliveira (2010, p.28, com adaptações).

De acordo com Faulstich (2010, p.181), no verbete, “o contexto é um fragmento de texto no qual o lexema aparece registrado, transcrito com o fim de demonstrar como é usado [...]”. Os contextos, nesta pesquisa, são extraídos do *Sketch Engine*. Conforme Kilgarriff et al. (2014), “o Sketch Engine é uma ferramenta de corpus de ponta, amplamente usada em lexicografia, que oferece corpora disponíveis para uso, bem como ferramentas para que os usuários construam e realizem o upload e instalação de seus próprios corpora.”³ Essa ferramenta de corpus possibilita fazer pesquisas para que tenhamos acesso à língua em uso. A contextualização baseada em corpora foi selecionada para que seja relevado o uso da língua. Além disso, em obras lexicográficas, a inserção de contextos que podem reproduzir estereótipos ou quase não contribuem com a compreensão do significado do lexema deve ser evitada. As abonações selecionadas visaram complementar a significação, bem como apresentar traços culturais brasileiros.

No âmbito desta pesquisa, variantes são “[...] formas concorrentes com a entrada, [...] correspondem a uma das alternativas de denominação para um mesmo referente”, segundo Faulstich (2001).

A parte analógica é inovadora e, por isso, é necessário detalhá-la. Como os substantivos são separados por relações semânticas, explicaremos cada uma delas. As relações semânticas na ficha lexicográfica são registradas por meio de abreviaturas. A relação de sinonímia, por exemplo, “é identidade de significação”, conforme Ilari e Geraldi (1943, p.42). Essa relação se estabelece quando existe ligação entre lexemas que possuem identidade de significado em contextos em que um lexema pode ser substituído por outro. No verbe *vestimenta*, ocorreremos verbos *vestir* e *trajar* que podem ser sinônimos em determinado contexto. Destarte, nem sempre os sinônimos são perfeitos, pois a substituição de sinônimos pode causar alteração de significado, dependendo do contexto.

As relações de hiperonímia e hiponímia correspondem à inclusão de significado, de modo que o significado do hipônimo está incluso no hiperônimo. Assim sendo, existe relação de hierarquia, que representa a subordinação entre o subordinado (hipônimo) e o subordinante (hiperônimo). O hiperônimo é o lexema mais alto na hierarquia, posto que o significado de um lexema hiperonímico inclui o significado de um lexema hiponímico (FAULSTICH, 1995, p.287). No verbe *veículo*, que é um hiperônimo, há vários hipônimos, como: *bicicleta*, *carro*, *carro de mão*, *carroça*, *trenó*, entre outros. Podemos notar que os hipônimos são membros da mesma categoria do hiperônimo.

A relação de holonímia e meronímia representa a relação hierárquica parte e todo. De acordo com Gaudin e Guespin (2000, p.141), essas relações “estabelece entre os signos a relação que a linguagem designa entre os referentes. Para indicar a característica linguística dessa relação, nós a chamamos de holônimo para o todo e merônimo para

³ Trecho original: “the Sketch Engine is a leading corpus tool, widely used in lexicography. Now, at 10 years old, it is mature software. The Sketch Engine website offers many ready-to-use corpora, and tools for users to build, upload and install their own corpora”.

a parte.”⁴ Esses autores (id.; ibid.) estabelecem 5 tipos de relações de holonímia e meronímia, que são

- 1) Objeto/elemento: a parte cumpre uma função no conjunto, a parte é inseparável do conjunto, o nome de parte não é autônomo.
- 2) Conjunto/membro: a reunião dos membros forma um conjunto não necessariamente homogêneo, mas cada membro é separável.
- 3) Massa/porção: a massa é constituída pelo conjunto das porções, as quais são todas homogêneas e possuem as mesmas propriedades que o conjunto.
- 4) Objeto/constituente: o constituinte entra na composição de seu holônimo; e é inseparável deste, mas o objeto e o constituinte não são homogêneos.
- 5) Atividade/fase: a fase cumpre uma função no âmbito de um processo temporal.⁵

No que se segue, exemplificamos cada um dos tipos de holonímia e meronímia. No verbete *partes do corpo humano*, há registro da relação objeto/elemento, uma vez que são registrados os elementos que constituem o objeto *cabeça*, por exemplo. Para esse objeto, aparecem os lexemas *sincipúcio, crânio, pericrânio, mesófrío, olho, testa, orelha, rosto, boca, língua*, entre outros (AZEVEDO, 2010, p.177-178). Assim, para o funcionamento do corpo humano, cada uma das partes da cabeça exerce uma função, de modo que esses elementos não são separáveis do objeto para que o corpo tenha o funcionamento perfeito. No verbete *vegetal*, os lexemas *floresta e árvore* são, respectivamente, conjunto e membro, o conjunto de árvores forma floresta e nem toda árvore é igual, logo não são homogêneas.

A relação massa/porção pode ser verificada com os lexemas *flocos de neve e neve* do verbete *frio*. Os flocos de neves são porções da massa, que é a neve.

Os exemplos de objeto e de constituinte podem ser encontrados no verbete *doçura*. Por exemplo, *bala* é uma guloseima feita com o ingrediente *açúcar*; que é o constituinte, posto que a bala e o açúcar não se separam; no entanto, o açúcar pode ser usado para fazer outro tipo de doce que não seja bala.

Quanto à relação atividade/fase, o ano é constituído por meses, e os meses são as fases da atividade ano. Os meses são constituídos por dias, então dias são fases do mês. No verbete *tempo*, há os lexemas *ano, dia e mês*. O primeiro exemplifica a relação de atividade. Os dois últimos ilustram a relação das fases da atividade.

⁴ Trecho original: “*établisent entre les signes des relations qui sont celles que le langage dessine entre les référents. Pour indiquer le caractère linguistique de cette relation, on parle d’holonyme pour le tout et de méronyme pour la partie.*”

⁵ Trecho original: “*1) Objet/élément: la partie remplit une fonction dans un ensemble, la partie est inséparable de l’ensemble, le nom de partie n’est pas autonome.*

2) Ensemble/membre: La réunion des membres forme un ensemble non nécessairement homogène, mais chaque membre est séparable.

3) Masse/portion: la masse est constituée de l’ensemble des portions, lesquelles sont toutes homogènes et possèdent les mêmes propriétés que l’ensemble.

4) Objet/constituant: Le constituant entre dans la composition de son holonyme; il en est inséparable, mais l’objet et le constituant ne sont pas homogènes.

5) Activité/phase: La phase remplit une fonction au sein d’un processus temporel.”

Depois da explicação da relação de meronímia e holonímia, focamos na discussão da relação associativa, que é mais abstrata do que as demais. Por isso, a delimitamos de forma criteriosa. A relação associativa é constituída pelo conceito conexo, entendido como lexema “[...] justaposto em um mesmo plano hierárquico, que se encontra em coordenação de significados, e o conteúdo semântico é de mesmo valor” (FAULSTICH, 1995, p.287). Além disso, o conceito conexo provém de relação associativa, visto que as “[...] unidades lexicais pertencem à mesma esfera de domínio, mas não são nem hiponímicas, nem equivalentes, nem opositivos. O significado de um remete, por analogia, ao outro” (FAULSTICH, 1993, p.94). Concluímos que o critério norteador da relação associativa do dicionário analógico são as inferências lexicais feitas na mente do falante de uma língua.

Cabrera e Filho (2007, p.14) postulam que as inferências lexicais não se baseiam em inferências formais que utilizam símbolos da lógica. As inferências lexicais são “[...] inferências que parecem válidas em virtude de certas conexões entre termos, embora sua forma não seja amparada por nenhum setor da lógica moderna, clássica ou não-clássica.” Desse modo, essas inferências “[...] têm apoio de nossas intuições nativas” (ib., ibid., p.20) e são feitas do modo como o raciocínio se processa.

As deduções que o falante de uma língua faz para estabelecer conexões entre lexemas diferentes ocorrem em virtude das inferências lexicais. Assim sendo, “[...] a existência de inferências lexicais parece evidente em qualquer linguagem que contenha termos, com os quais se possam representar predicados” (ib., ibid., p.19). As conexões estabelecidas não são só provenientes de relações com o significado, mas surgem também de informações enciclopédicas, as quais partem “[...] de manejos ‘pragmáticos’ em contato com o mundo” (ib., ibid., p.21). Desse modo, entendemos por inferência lexical o processo cognitivo de interpretar predicados da língua por meio da identificação de conexões entre os significados de lexemas ou por intermédio de informação enciclopédica do conhecimento de mundo da sociedade.

Como exemplo disso, os lexemas que possuem relação associativa com o verbete *transporte* são os conceitos conexos: *aceleração, ambulância, atropelamento, batida, colisão, condução, deslocamento, locomoção, mobilidade, movimentação, navegação, velocidade, voo, tráfego, trânsito, viagem, viatura, caminhoneiro, carroceiro, ciclista, condutor, motorista, motociclista e taxista.*

Os conceitos conexos possuem relação de coordenação com a palavra-entrada *transporte* por meio da analogia. É possível analisarmos a ligação que os conceitos conexos têm com as entidades do significado ao observar a relação entre os lexemas *aceleração* e *transporte*. Este significa veículo para locomoção de passageiros ou de cargas. Aquele lexema significa processo de aumento de velocidade. A identidade de relação entre essas significações é que, como o transporte serve para locomoção, tal locomoção pode ser feita de modo que envolva o processo de aumento de velocidade. Assim sendo, fizemos inferência lexical para perceber o liame entre os lexemas, visto que há relação entre as entidades do significado dos dois lexemas.

Outro exemplo da identidade de relação entre os lexemas é o liame entre *transporte* e os conceitos conexos, a saber: *caminhoneiro, carroceiro, ciclista, condutor, motociclista, motorista e taxista*. Esses lexemas se referem aos seres humanos que dirigem algum tipo de veículo, remetendo, conseqüentemente, ao significado de *transporte*.

A relação associativa pode ser dividida em subclasses, com a finalidade de agrupar os conceitos com mais proximidade semântica. Para cada verbete do dicionário analógico, é necessário delimitar as subclasses de conceito conexo, de modo que cada subclasse seja uma acepção. Um exemplo dessas subclasses é *local e profissão*, conforme pode ser observado na Figura 4.

Teorias Linguísticas aplicadas

A proposta do dicionário se baseia nas Teorias Linguísticas da Semântica Cognitiva, a saber: a Versão Ampliada da Teoria dos Protótipos e a Semântica de *Frames*. A palavra-entrada é a família, e as palavras são os membros da família, que compõem o mesmo verbete por terem, pelo menos, um traço comum que serve de associação com outro referente também pertencente à família.

A Versão Ampliada da Teoria dos Protótipos é um modelo que prevê, mas não exige, que os membros de uma mesma categoria tenham traços em comum. Para justificar a falta de exigência de traços em comum, Schlyter (1982, p.12 apud KLEIBER, 1990, p.156) afirma que “existem poucas propriedades, talvez nenhuma, que são comuns a todos os indivíduos periféricos, existe apenas uma semelhança de família ou semelhanças com o protótipo.”⁶

O conceito de ar de família é essencial nessa teoria, o qual

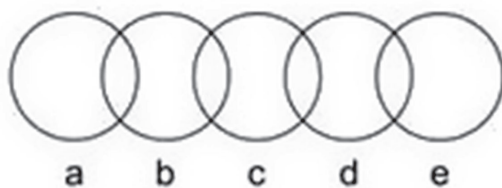
[...] caracteriza um conjunto de similaridades entre diferentes ocorrências de uma mesma família. A questão crucial é, no entanto, a de se ver quais são essas semelhanças: são propriedades que não necessariamente precisam ser compartilhadas por todos os membros, mas que são encontradas ao menos em dois membros.⁷ (KLEIBER, 1990, p.157-158).

Assim, ar de família é a propriedade que justifica o fato de os membros de uma classe serem ligados uns aos outros, sem ter uma propriedade comum que defina a categoria. A ideia de semelhança de família foi proposta inicialmente por Wittgenstein (1953). Com base nesse conceito, os elementos relacionam as categorias de forma lateral e não central, conforme o esquema de Givón (1986 apud KLEIBER, 1990, p.160) a seguir.

⁶ Trecho original: “il y a peu de propriétés, peut-être aucune, qui sont communes à tous les individus périphériques, il n'y a qu'une famille ressemblance ou des ressemblances avec le prototype”.

⁷ Trecho original: “caractérise un ensemble de similarités entre différentes occurrences d'une même famille. La question cruciale est cependant de voir quelles sont ces ressemblances : ce sont des propriétés qui n'ont pas besoin d'être partagées par tous les membres, mais que l'on retrouve au moins chez deux membres.”

Figura 2 – Representação dos efeitos de prototipicidade



Fonte: Kleiber (1990, p.160).

Não é necessário existir propriedade comum entre os objetos de uma série qualquer, como tinha de ocorrer na versão padrão. Assim, “[...] uma semelhança de família pode então consistir num conjunto de referentes A, B, C, D, E unidos entre si por relações de tipo associativo: AB BC CD DE que justificam uma denominação comum.”⁸ (KLEIBER, 1990, p.159).

Notemos que a categorização é justificada pelas relações de associação entre os diferentes referentes, não por uma relação comum a todos referentes. Para haver semelhança de família, não precisa haver uma propriedade compartilhada entre todos os membros, mas alguma propriedade comum deve ser encontrada em pelo menos dois membros (id., ibid., p.157-159).

Com relação à Semântica de *Frames*, Fillmore, professor americano da Universidade da Califórnia, ao postular a teoria no final da década de 70, “[...] parte da hipótese de que o aparato conceptual humano é constituído não por conceitos isolados, mas por conjuntos conceptuais internamente estruturados” (SILVA, 1999, p.20).

Os conceitos norteadores da Semântica de *Frames* são cena, esquema e *frame*. Cena refere-se às “[...] experiências do mundo real, ações, objetos, percepções e memórias pessoais”, segundo Fillmore (1975, p.82). *Frame* “[...] refere-se às unidades linguísticas associadas com cenas cognitivas, [...] pressupõem o entendimento bastante completo da natureza do evento ou atividade.”⁹ (id., ibid., p.78-79). A cena pode ativar o *frame* e vice-versa. *Frames* são associados na memória a outros *frames*, assim como cenas são relacionadas com outras cenas (id., 1977b, p.127).

Esquema se refere a “[...] estruturas conceituais ou frameworks que estão ligadas entre si na categorização de ações, instituições e objetos encontrados em conjuntos de contraste, objetos prototípicos, entre outros.”¹⁰ (id., ibid.). Faulstich (2010, p.192), ao interpretar as ideias de Fillmore, declara que

⁸ Trecho original: “une ressemblance de famille peut donc consister en un ensemble de référents A, B, C, D, E unis entre eux par des relations de type associatif: AB BC CD DE qui justifient une appellation commune.”

⁹ Trecho original: “refers to the linguistic units associated with a cognitive scene, [...] they presuppose a fairly complete understanding of the nature of the total transaction or activity.”

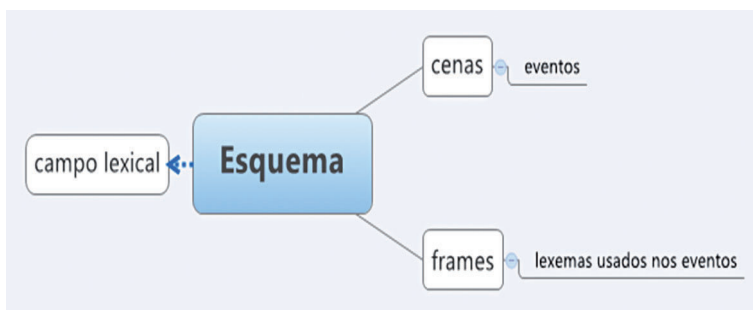
¹⁰ Trecho original: “conceptual structures or frameworks that are linked together in the categorization of actions, institutions and objects found in sets of contrast, object prototypes, among others.”

[...] a noção de esquema é equivalente à de um quadro de ação ou de um contexto maior, dentro do qual cada item lexical tem uma significação própria. Esse quadro se organiza, por consequência, a partir de um conjunto de noções ou de pistas que se tornam necessárias para a caracterização de um acontecimento, como, por exemplo, uma mensagem publicitária.

Segundo Fillmore (1977a, p.77), “o estudo da semântica é o estudo das cenas cognitivas que são criadas ou ativadas por enunciados.”¹¹ O autor exemplifica essa afirmação ao mencionar que “toda vez que o falante usa qualquer um dos verbos relacionados ao evento comercial, por exemplo, a cena inteira do evento é ativada, mas a palavra específica escolhida impõe à cena uma perspectiva particular.”¹² Nesse contexto, alguém que ouve e entende cada enunciado tem em mente a cena, envolvendo todos os aspectos necessários do evento. Os significados se relativizam em cenas. As palavras relacionadas à cena são os *frames*. O conjunto de *frames* desse evento dá origem ao esquema.

No contexto das analogias estabelecidas no dicionário analógico, é possível aplicar a Semântica de *Frames*. As cenas representadas em eventos selecionam *frames*, que são os lexemas relacionados ao evento. A cena e os *frames* formam o esquema, constituído por campo lexical, como interpretamos na figura seguinte.

Figura 3 – Representação da aplicação da Semântica de *Frames*



Fonte: Vilarinho (2013, p.86).

Diante do exposto, acreditamos que o público-alvo de dicionários analógicos precisa ter acesso às palavras que o auxiliarão a construir cena e esquema de campos lexicais. Assim sendo, as analogias a serem estabelecidas não podem ser restritivas nem

¹¹ Trecho original: “the study of semantics is the study of the cognitive scenes that area created or activated by utterances.”

¹² Trecho original: “whenever a speaker uses any of the verbs related to the commercial event, for example, the entire scene of the commercial event is brought into play – is “activated” – but the particular word chosen imposes on this scene a particular perspective.”

excessivas. Em vista disso, ao selecionarmos as palavras para compor cada verbete, adotamos como critério a inclusão de palavras que possibilitem ao falante construir enunciados para cenas, usando esquemas concretizados por meio dos *frames*. Nos casos dos verbos analógicos, consideramos os *frames* que podem ocorrer nas cenas. Os estudos de Fillmore nos auxiliam a incluir os verbos analógicos que geralmente são empregados em eventos de comunicação da língua.

Para ilustrar essa configuração, segue o verbete *vestuário* do léxico do vestuário, formado, por exemplo, pelos lexemas *traje*, *roupa*, *veste*, *vestuário*, entre outros. A categoria *vestuário* forma a família. O conjunto de semelhanças entre os diferentes entes de uma mesma família é chamado de ar de família, que consiste nos traços semânticos comuns entre os membros da mesma família. As palavras denotam uma série de objetos, de modo que é necessário e suficiente que cada membro da categoria possua ao menos uma propriedade em comum com outro membro da categoria. Isso significa que *calça* compartilha com *blusa* pelo menos uma característica; *blusa* compartilha uma propriedade com *casaco*, *casaco* compartilha uma propriedade com *saia* e assim por diante. A seguir, há a representação do verbete *vestuário* do dicionário analógico com aplicação da Versão Ampliada da Teoria dos Protótipos.

Figura 4 – Verbetes do dicionário analógico com aplicação da Versão Ampliada da Teoria dos Protótipos



Fonte: Vilarinho (2013, com adaptações).

Ao analisar os conceitos da Versão Ampliada da Teoria dos Protótipos e da Semântica de *frames*, percebemos semelhanças entre essas teorias para serem aplicadas ao verbete de dicionário analógico. Como exemplo disso, notamos que o verbete *vestuário* agrupa um conjunto de lexemas, que forma um campo lexical, constituindo o esquema. O esquema envolve cenas, que, ao serem concretizadas, ativam lexemas. O falante pode produzir enunciado, como, por exemplo: “A modelo vestiu o casaco da moda”. No enunciado, a cena é motivada pela ação exercida pela agente que é a modelo. Os lexemas *modelo*, *vestiu*, *casaco*, *moda* são os *frames*, os quais geram o esquema da cena. Quando se tem a cena, há a seleção de *frames*, que cria o esquema.

Apresentação da obra

Como não há registro de outra obra que tenha atingido satisfatoriamente os objetivos que este projeto se propõe a alcançar, e o resultado do projeto será disponibilizado de forma informatizada, a realização desta pesquisa contribuirá para o desenvolvimento tecnológico do nosso país. Além disso, o DIALP é uma inovação, já que não existem dicionários analógicos de Língua Portuguesa para os aprendizes de PBSL. Desse modo, o dicionário a ser elaborado fornecerá ao aprendiz de português do Brasil como Segunda Língua uma ferramenta que o ajude a desenvolver competências linguísticas para se comunicar no ambiente de imersão de português do Brasil como Segunda Língua.

O conteúdo do DIALP destina-se a:

- i. aprendizes de português como L2, visto que a organização analógica pode conduzi-los até o lexema desejado;
- ii. elaboradores de exercícios de aprendizagem do léxico da língua, de palavras cruzadas, de jogos de palavras, já que esses profissionais consultam conjuntos de unidades linguísticas afins;
- iii. professores, alunos, conferencistas e redatores que precisam de um leque de opções de palavras na produção oral e escrita e que estão em busca de ampliação de vocabulário;
- iv. compositores, poetas, escritores, tradutores, jornalistas, que procuram arranjos de palavras com significados relacionados;
- v. lexicógrafos, dicionaristas, terminólogos e terminógrafos que necessitam identificar os campos nocionais, semânticos, léxicos, associativos e as relações lexicais para estabelecerem redes de remissões nos dicionários, glossários, léxicos e vocabulários; e
- vi. pesquisadores, indexadores, documentalistas e curiosos que almejam fazer consultas de caráter onomasiológico e que queiram ver o modo como as palavras de uma língua podem ser categorizadas de maneira sistêmica.

O DIALP está disponível no site www.dicionarioonlineanalogoico.com.br, que possibilita o acesso de forma dinâmica e contínua. Os verbetes apresentados foram

elaborados pelos formandos do curso de Licenciatura em Letras Português do Brasil como Segunda Língua, mediante a aplicação da metodologia descrita. Os alunos confeccionaram os verbetes na disciplina *Projeto de Curso: Elaboração de Multimeios* como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no bojo do projeto “Aplicação dos percursos metodológicos da Lexicologia, da Lexicografia, da Terminologia e da Terminografia para sistematização de lexemas e de termos”, coordenado pela Prof.^a Michelle Machado de O. Vilarinho.

Até o momento, há sete verbetes da parte analógica, os quais regem a criação dos verbetes da parte alfabética. Na parte alfabética, existem 205 verbetes. A pesquisa ainda está em desenvolvimento; por isso, mais verbetes serão criados em ambas as partes da obra lexicográfica. Os lexemas acrescentados à nomenclatura do DIALP, mas que não foram recolhidos da obra de Azevedo (2010), estão destacados com sublinhado. A categoria gramatical e o gênero são abreviados nos verbetes. Ademais, a remissiva por meio da abreviatura *cf.* remete à parte analógica da obra.

A seguir, apresentamos os verbetes *alimentação*, *estudo*, *família*, *lazer*, *trabalho*, *transporte*, *vestuário* da parte analógica.

Figura 5 – Verbetes *alimentação*

alimentação s.f. 1 abastecimento com substâncias para nutrição.	
substantivo	<p>Sinônimo alimento, iguaria, manutenção, rango, sustentação, sustento.</p> <p>Conceito conexo (utensílio doméstico) <u>bateria de cozinha</u>, <u>colher</u>, <u>escorredor</u>, <u>espremedor</u>, <u>faca</u>, <u>fôrma</u>, <u>frigideira</u>, <u>garfo</u>, <u>louça</u>, <u>panela</u>, <u>prato</u>, <u>rolo</u>, <u>saladeira</u>, <u>salseira</u>, <u>talher</u>, <u>travessa</u>, <u>tigela</u>, <u>trincho</u>, <u>vasilha</u>.</p> <p>Conceito conexo (refeição) almoço, café da manhã, ceia, colação, consoado, <u>fast-food</u>, jantar, lanche, sobremesa.</p> <p>Conceito conexo (profissão) <u>atendente</u>, <u>confeiteiro</u>, <u>cozinheiro</u>, <u>garçom</u>, <u>garçone</u>, <u>nutricionista</u>, <u>padeiro</u>.</p> <p>Conceito conexo (lugar) <u>bar</u>, <u>cafeteria</u>, <u>cantina</u>, <u>churrascaria</u>, <u>confeitaria</u>, <u>copa</u>, <u>cozinha</u>, <u>espaço gourmet</u>, <u>feira</u>, <u>lancheonete</u>, <u>padaria</u>, <u>pizzaria</u>, <u>restaurante</u>, <u>sorveteria</u>, <u>supermercado</u>.</p> <p>Conceito conexo alimento, apetite, bulimia, cardápio, <u>chef</u>, churrasco, comes e bebes, comestíveis, comilança, comilão, deglutição, degustação, dieta, desjejum, gastronomia, gastrônomo, gula, gulodice, guloseima, guloso, indigestão, ingestão, <u>mãit</u>, mantimentos, mastigação, menu, pitêu, quitute, rapa, recheio, subsistência, sustança, trituração, voracidade.</p>
	<p>Remissões (VILARINHO, 2013)</p> <p><i>cf.</i> acompanhamentos; <i>cf.</i> bebida; <i>cf.</i> condimento e tempero; <i>cf.</i> entrada; <i>cf.</i> grão; <i>cf.</i> fruta; <i>cf.</i> legume e verdura; <i>cf.</i> massas; <i>cf.</i> prato principal; <i>cf.</i> sobremesa</p>
verbo	<p>abarrotar, absorver, alimentar, almoçar, amamentar, beber, cear, chupar, comer, comer um boi, consumir, dar de beber, dar uma dentada, deglutir, degustar, desjejuar, devorar, digerir, empanurrar, empanzinar, encher, encher o bucho, engolir, engordar, ingerir, fartar, jantar, lambar, lanchar, manter, mascar, matar a fome/sede, lambiscar, mastigar, merendar morder, nutrir, por à boca, provar, papar, petiscar, provar, quebrar o jejum, rangar, regar, saborear, saciar, satisfazer, sustentar, tomar, triturar.</p>

Fonte: Linhares e Vilarinho (2016, p.261-262).

Figura 6 – Verbetes *estudo*

<p>estudo <i>s.f.</i> 1 processo de exercer atividades de aprendizagem e de conhecimento para compreender algo que se desconhece ou de que se tem pouco conhecimento; 2 conhecimento adquirido pela aplicação da inteligência; 3 trabalho que precede a execução de uma obra artística ou científica; 4 investigação artística ou científica sobre determinado assunto; 5 observação, exame minucioso de algo; análise (Houaiss, adapt.).</p>	
<p>substantivo</p>	<p>conceito conexo (atividade) <u>dissertação</u>, <u>ensaio</u>, <u>esboço</u>, <u>estágio</u>, <u>fichamento</u>, <u>lição</u>, <u>monografia</u>, <u>relatório</u>, <u>resenha</u>, <u>resumo</u>, <u>portfólio</u>, <u>prova</u>, <u>sabatina</u>, <u>seminário</u>, <u>tese</u>, <u>tarifa de casa</u>.</p> <p>conceito conexo (evento) curso, palestra, seminário.</p> <p>conceito conexo (exposição) aula, instrução.</p> <p>conceito conexo (disciplinas da educação básica) <u>artes</u>, <u>biologia</u>, <u>educação física</u>, <u>ensino religioso</u>, <u>filosofia</u>, <u>física</u>, <u>geografia</u>, <u>história</u>, <u>língua espanhola</u>, <u>língua inglesa</u>, <u>língua portuguesa</u>, <u>matemática</u>, <u>química</u>, <u>sociologia</u>.</p> <p>conceito conexo (instituição) academia, colégio, conservatório, <u>creche</u>, educandário, escola, escola-modelo, externato, faculdade, ginásio, instituto, internato, jardim de infância, maternal, universidade, escola.</p> <p>conceito conexo (local) anfiteatro, classe, plataforma, púlpito, tablado, tribuna, <u>laboratório</u>, <u>sala de aula</u>.</p> <p>conceito conexo (móvel/objeto) <u>apagador</u>, <u>cadeira</u>, <u>carteira</u>, <u>giz</u>, <u>lousa</u>, <u>livro</u>, <u>material</u>, <u>pinel</u>, <u>púlpito</u>, <u>quadro</u>.</p> <p>conceito conexo (nível de escolaridade) doutorado, <u>educação básica</u>, <u>educação infantil</u>, <u>ensino fundamental</u>, <u>ensino médio</u>, <u>ensino superior</u>, <u>graduação</u>, <u>mestrado</u>, <u>pós-graduação</u>.</p> <p>conceito conexo (pessoa/grupo de pessoas) <u>aluno</u>, congregação, <u>discente</u>, <u>discipulado</u>, <u>docente</u>, <u>estudante</u>, <u>internado</u>, <u>mestrança</u>, <u>professorado</u>, <u>professor</u>, <u>universitário</u>.</p> <p>conceito conexo (procedimento) adiantamento, aproveitamento, matrícula.</p> <p>conceito conexo (processo) <u>admissão</u>, <u>aprendizado</u>, <u>aprendizagem</u>, <u>ensino</u>, <u>extensão</u>, <u>investigação</u>, <u>orientação</u>, <u>pensamento</u>, <u>progresso</u>, <u>regência</u>, <u>reflexão</u>, <u>revisão</u>, <u>análise</u>, <u>pesquisa</u>.</p> <p>conceito conexo <u>aptidão</u>, <u>cátedra</u>, <u>ciência</u>, <u>cognição</u>, <u>cultura</u>, <u>disciplina</u>, <u>docência</u>, <u>erudição</u>, <u>habilidade</u>, <u>leitura</u>, <u>livre docência</u>, <u>magistério</u>, <u>noviciado</u>, <u>postulado</u>, <u>pré-vestibular</u>, <u>matéria</u>, <u>vestibular</u>.</p>
<p>verbo</p>	<p>adquirir, <u>analisar</u>, <u>anotar</u>, <u>aplicar</u>, <u>aprender</u>, <u>aprimorar</u>, <u>aprofundar</u>, <u>assimilar</u>, <u>armazenar</u>, <u>colher</u>, <u>compreender</u>, <u>cursar</u>, <u>decorar</u>, <u>dedicar</u>, <u>defender</u>, <u>diplomar</u>, <u>dissertar</u>, <u>educar</u>, <u>ensaiar</u>, <u>ensinar</u>, <u>entender</u>, <u>escrever</u>, <u>estar</u>, <u>estudar</u>, <u>explicar</u>, <u>fazer</u>, <u>folhear</u>, <u>formar</u>, <u>frequentar</u>, <u>graduar</u>, <u>instruir</u>, <u>ler</u>, <u>matricular</u>, <u>obter</u>, <u>orientar</u>, <u>passar</u>, <u>pensar</u>, <u>pesquisar</u>, <u>pós-graduar</u>, <u>preparar</u>, <u>progredir</u>, <u>receber</u>, <u>refletir</u>, <u>repassar</u>, <u>revisar</u>, <u>saber</u>, <u>ser</u>, <u>soletrar</u>.</p>

Fonte: Peres e Vilarinho (2016, p.163-164).

Figura 7 – Verbetes *família*

<p>família <i>s.f.</i> 1 grupo de pessoas ligadas por laços sanguíneos, casamento, união estável, afinidade ou adoção, cuja função é cuidar uns dos outros.</p>	
<p>substantivo</p>	<p>Sinônimo parentela; parente.</p> <p>Merônimo <u>adúltero</u>, <u>afilhado</u>, <u>amante</u>, avô, avó, bastardo, bisavô, bisavó, bisneto, <u>comadre</u>, <u>compadre</u>, <u>cunhado(a)</u>, <u>enteado</u>, <u>esposa</u>, <u>filho</u>, <u>gêmeos</u>, <u>genro</u>, <u>irmã</u>, <u>irmão</u>, <u>irmão caçula</u>, <u>irmão de criação</u>, <u>irmão de leite</u>, <u>irmão do meio</u>, <u>irmão gêmeo</u>, <u>irmão mais velho</u>, <u>madrasta</u>, <u>madrinha</u>, <u>mãe</u>, <u>mãe de aluguel</u>, <u>mãe de leite</u>, <u>mãe solteira</u>, <u>marido</u>, <u>meio irmão</u>, <u>neto</u>, <u>nora</u>, <u>órfão</u>, <u>padrasto</u>, <u>padrinho</u>, <u>pai</u>, <u>pai biológico</u>, <u>pai de criação</u>, <u>pai de família</u>, <u>pai solteiro</u>, <u>pais</u>, <u>parente</u>, <u>primo</u>, <u>primo-irmão</u>, <u>primo-segundo</u>, <u>sobrinho</u>, <u>sogra</u>, <u>sogro</u>, <u>tetraneto</u>, <u>tetravô</u>, <u>tia</u>, <u>tia-avó</u>, <u>tio</u>, <u>tio-avó</u>, <u>trineto</u>, <u>trisavô</u>.</p> <p>Variante <u>mamãe</u>, <u>papai</u>, <u>titio(a)</u>, <u>vô</u>, <u>vô</u>, <u>vovô</u>, <u>vovô</u>.</p> <p>Conceito conexo <u>adulterino</u>, <u>ancestrais</u>, <u>ancestralidade</u>, <u>antepassado</u>, <u>árvore genealógica</u>, <u>ascendência</u>, <u>ascendente</u>, <u>casamento</u>, <u>casta</u>, <u>consaguinidade</u>, <u>descendência</u>, <u>divórcio</u>, <u>estirpe</u>, <u>filiação</u>, <u>fraternidade</u>, <u>genearca</u>, <u>genitor</u>, <u>herdeiro</u>, <u>linhagem</u>, <u>maternidade</u>, <u>nepostismo</u>, <u>parentesco</u>, <u>paternidade</u>, <u>patriarca</u>, <u>primogênito</u>, <u>raça</u>, <u>sangue</u>, <u>sanguinidade</u>, <u>separação</u>, <u>tribo</u>, <u>unigênito</u>.</p> <p>Conceito conexo (lugar) <u>casa</u>, <u>lar</u>.</p>
<p>verbo</p>	<p><u>adotar</u>, <u>amamentar</u>, <u>apadrinhar</u>, <u>batizar</u>, <u>criar</u>, <u>cuidar</u>, <u>descender</u>, <u>educar</u>, <u>filiar</u>, <u>ser da família de</u>, <u>ser do mesmo sangue de alguém</u>, <u>ser parente</u>.</p>

Fonte: Carvalho (2014).¹³

Figura 8 – Verbetes *lazer*

<p>lazer <i>s.m.</i> 1 tempo que sobra do horário de trabalho e/ou do cumprimento de obrigações, utilizado para fazer atividades que causam alegria e satisfação. (Adaptado do Houaiss)</p>	
<p>substantivo</p>	<p>Sinônimo <u>descanso</u>, <u>diversão</u>, <u>divertimento</u>.</p> <p>Conceito conexo <u>acampamento</u>, <u>brinco</u>, <u>camping</u>, <u>distração</u>, <u>entretém</u>, <u>entretenimento</u>, <u>entretimento</u>, <u>espairecimento</u>, <u>excursão</u>, <u>farra</u>, <u>feriado</u>, <u>férias</u>, <u>folga</u>, <u>folguedo</u>, <u>passatempo</u>, <u>passaieiro</u>, <u>piquenique</u>, <u>ponto facultativo</u>, <u>recreação</u>, <u>recreio</u>, <u>repouso</u>, <u>solaz</u>, <u>suetto</u>, <u>turismo</u>.</p> <p>Conceito conexo (lugar) <u>academia</u>, <u>campo de futebol</u>, <u>cinema</u>, <u>clube</u>, <u>estádio</u>, <u>feira</u>, <u>jardim zoológico</u>, <u>parque</u>, <u>praça</u>, <u>praia</u>, <u>teatro</u>, <u>quadra</u>, <u>shopping</u>.</p>
<p>remissões</p>	<p><i>cf.</i> <u>brincadeira</u>, <i>cf.</i> <u>brinquedo</u>, <i>cf.</i> <u>jogo</u>, <i>cf.</i> <u>esporte</u>, <i>cf.</i> <u>música</u>, <i>cf.</i> <u>evento</u>, <i>cf.</i> <u>filme</u>.</p>
<p>verbo</p>	<p><u>alegrar-se</u>, <u>aproveitar</u>, <u>bailar</u>, <u>batucar</u>, <u>brincar</u>, <u>curtir</u>, <u>dançar</u>, <u>descansar</u>, <u>desenfadar-se</u>, <u>desentediado</u>, <u>dispor do seu tempo</u>, <u>distrair-se</u>, <u>divertir</u>, <u>dormir à sombra dos louros</u>, <u>empinar um papagaio</u>, <u>entregar-se as distrações</u>, <u>entreter</u>, <u>entreter-se</u>, <u>esbaldar-se</u>, <u>espairecer</u>, <u>estar em férias</u>, <u>farrear</u>, <u>fazer arraial</u>, <u>fazer</u>, <u>avenida</u>, <u>feriar</u>, <u>folgar</u>, <u>folgarar</u>, <u>foliar</u>, <u>garotar</u>, <u>garrir</u>, <u>jardinar</u>, <u>jogar</u>, <u>jogar entrudo</u>, <u>matar o tempo</u>, <u>passar a vida alegre e folgada</u>, <u>passaieiro</u>, <u>pimpar</u>, <u>pintar e bordar</u>, <u>pintar o sete</u>, <u>polcar</u>, <u>recrear</u>, <u>recrear-se</u>, <u>refocilar-se</u>, <u>relaxar</u>, <u>repimpar-se</u>, <u>repousar</u>, <u>saltar</u>, <u>sambar</u>, <u>sapatear</u>, <u>sossegar</u>, <u>ter férias</u>, <u>ter o seu tempo livre</u>, <u>ter/dar folga</u>, <u>tomar férias</u>, <u>traquinar</u>, <u>trebelhar</u>, <u>tripudiar</u>, <u>valsar</u>.</p>

Fonte: Lima (2014).¹⁴

¹³ Verbetes elaborado por Rebeca de Almeida Carvalho no TCC “Campo lexical família: verbetes do Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa”, no período letivo 2/2014.

¹⁴ Verbetes elaborado por Fernanda Souza de Lima no TCC “Proposta de verbetes para a composição do campo lexical “lazer” do Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa”, no período letivo 2/2014.

Figura 9 – Verbetes *trabalho*

<p>trabalho <i>s.m.</i> 1 ocupação, esforço físico e/ou mental a fim de alcançar determinado objetivo. 2 atividade remunerada ou não.</p> <p>substantivo</p>	<p>Sinônimo emprego, negócio, ocupação, ofício, quefazer, serviço, trabalho.</p> <p>Conceito conexo (transação) crédito, débito, <u>DOC</u>, <u>empréstimo</u>, financiamento, investimento, operação, <u>parcelamento</u>, <u>TED</u>, <u>transferência</u>.</p> <p>Conceito conexo (níveis de formação) aperfeiçoamento, especialização, <u>graduação</u>.</p> <p>Conceito conexo (local) campo, comércio, departamento, divisão, empresa, <u>escritório</u>, esfera, indústria, loja, lugar, mercadoria, ministério, posto, repartição, setor, venda.</p> <p>Conceito conexo (estratégia empresarial) marketing, <u>merchandising</u>, otimização, <u>publicidade</u>.</p> <p>Conceito conexo (método de trabalho) automação, informatização, reciclagem.</p> <p>Conceito conexo (característica profissionais) ambição, cuidado, <u>competência</u>, competitividade, <u>comprometimento</u>, dinâmica, <u>entusiasmo</u>, especialidade, operosidade, participação, <u>pontualidade</u>, sujeição, tática.</p> <p>Conceito conexo (estratégia operacional) agenda, balanço, cronograma, <u>gráfico</u>, orçamento, organização, organograma, planejamento, planilha.</p> <p>Conceito conexo (atribuição) dever, <u>dom</u>, encargo, encomenda, função, <u>habilidade</u>, incumbência, ministério, missão, obra, obrigação, papel, plano, posição, posto, projeto, <u>propensão</u>, <u>vocação</u>.</p> <p>Conceito conexo (profissão) administrador, advogado, agente de viagens, agricultor, agrônomo, alfaiate, analista de sistemas, antropólogo, arquiteto, artista, artista plástico, ator, barbeiro, biólogo, carpinteiro, cientista político, cineasta, chapeleiro, comunicador social, contador, costureira, dentista, desenhista industrial, designer, diarista, economista, editor, eletricitista, enfermeiro, engenheiro, escritor, esportista, estilista, fabricante, fabricante, farmacêutico, filólogo, físico, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, <u>gráfico</u>, historiador, joalheiro, jornalista, juiz, lenhador, lexicógrafo, maquinista, marceneiro, marinho, matemático, mecânico, médico, militar, mineiro, motorista, músico, nutricionista, operador, operário, ourives, paisagista, pedagogo, piloto, programador, professor, promotor, psicanalista, psicólogo, publicitário, químico, relojoeiro, sapateiro, serralheiro, sociólogo, tecelão, técnico, urbanista, veterinário.</p> <p>Conceito conexo 8 arte, carreira, comissão, custeio, custo, déficit, especialidade, <u>estipêndio</u>, estímulo, estratégia, estruturação, exercício, incentivo, logística, <u>lucratividade</u>, lucro, metodologia, mercadoria, ônus, <u>orçamento</u>, <u>ordenado</u>, prática, profissão, <u>provento</u>, ramo, rentabilidade, tarefa, tirocínio.</p>
	<p>verbo</p> <p><i>administrar, advogar, agenciar, analisar, aperfeiçoar, aplicar, arquitetar, assumir, atuar, clinicar, conduzir/efetuar/ fazer, costurar, cuidar, dedicar, desempenhar, desenhar, destinar, dirigir, editar, empenhar, empreender, empregar, encarregar, ensinar, entrar, entregar, envolver, escrever, especializar, estabelecer, estar, exercer, fabricar, funcionalizar, gastar, gerenciar, incumbir, lexicografar, medicar, ocupar, operar, pilotar, programar, realizar, reciclar, responsabilizar, sacrificar, seguir, ser, servir, suportar, negociar, ter/possuir/desfrutar, tomar, trabalhar, tratar.</i></p>

Fonte: Nóbrega e Vilarinho (2016, p.181-182).

Figura 10 – Verbete *transporte*

transporte <i>s.m.</i> 1 veículo utilizado para locomoção de passageiros ou cargas.	
substantivo	<p>Hipônimo <u>automóvel</u>, avião, barco, <u>bicicleta</u>, bote, <u>bonde</u>, <u>caminhonete</u>, <u>camioneta</u>, <u>caminhão</u>, <u>caminhão-trator</u>, canoa, carro, <u>carro-de-mão</u>, <u>carroça</u>, <u>ciclomotor</u>, <u>charrete</u>, metrô, <u>micro-ônibus</u>, <u>motocicleta</u>, <u>motoneta</u>, <u>mototáxi</u>, navio, <u>ônibus</u>, <u>quadriciclo</u>, <u>reboque</u>, riquixá, <u>semi-reboque</u>, submarino, táxi, trator, trem, trem-bala, trenó, <u>triciclo</u>. <u>Veículo Leve sobre Pneus (VLP)</u>, <u>Veículo Leve sobre Trilhos (VLT)</u>.</p> <p>Merônimo acelerador, amortecedor, banco, buzina, cabine, capô, cinto de segurança, embreagem, escapamento, hélice, farol, freio, limpador de para-brisas, macaco, marcha, painel, motor, para-choque, para-brisa pedal, pisca-alerta, placa, para-choque, porta-mala, pneu, porta, radiador, retrovisor, roda, teto, triângulo, vagão, vela, vidro, volante.</p> <p>Conceito conexo (profissional) 1 caminhoneiro, carroceiro, ciclista, condutor, motociclista, motorista, taxista.</p> <p>Conceito conexo 2 aceleração, ambulância, atropelamento, batida, colisão, condução, deslocamento, locomoção, mobilidade, movimentação, navegação, sinalização, velocidade, voo, tráfego, trânsito, viagem, viatura.</p>
verbo	acelerar, afundar, atropelar, aumentar, bater, colidir, correr, deslizar, deslocar, diminuir, frear, mover, transportar, quebrar, voar.

Fonte: Vilarinho (2013, p.167).

Figura 11 – Verbete *vestuário*

vestuário <i>s.m.</i> 1 peça de roupa que serve para cobrir qualquer parte do corpo humano.	
substantivo	<p>Sinônimo indumentária, indumento, traje, roupa, vestes, vestimenta.</p> <p>Hipônimo v. <u>acessório</u>, agasalho, anágua, <u>baby look</u>, <u>balonné</u>, bata, bermuda, biquíni, bolero, blazer, blusa, burca, calcinha, calça, v. calçado, calção, camisa, camiseta, <u>camisete</u>, camisola, capa, capa de chuva, capacete, casaco, <u>cigarrete</u>, cinta, colete, combinação, cueca, espartilho, farda, fio-dental, fraque, jaleco, jaqueta, <u>jardineira</u>, <u>legging</u>, <u>lingerie</u>, <u>longuete</u>, <u>macacão</u>, <u>macaquinho</u>, maiô, <u>moletom</u>, paletó, pantalonas, pijama, pulôver, robe, roupão, saia, <u>salopete</u>, segunda pele, <u>short</u>, <u>smoking</u>, sobretudo, suéter, sunga, sutiã, tanga, terminho, terno, túnica, uniforme, vestido.</p> <p>Merônimo <u>alça</u>, <u>algodão</u>, <u>aplicação</u>, <u>barra</u>, <u>botão</u>, <u>capuz</u>, <u>cós</u>, <u>couro</u>, colarinho, <u>forro</u>, <u>jeans</u>, <u>malha</u>, manga.</p> <p>Conceito conexo (lugar) 1 <u>brechó</u>, butique, loja.</p> <p>Conceito conexo (lugar) 2 guarda-roupa, provador, vestiário.</p> <p>Conceito conexo (profissional) 3 alfaiate, costureiro, <u>designer</u>, <u>editor de moda</u>, <u>estilista</u>, <u>figurinista</u>, <u>modelista</u>, <u>produtor</u>.</p> <p>Conceito conexo 4 <u>coleção</u>, costura, corte, <u>griffe</u>, <u>elegância</u>, <u>estilo</u>, <u>moda</u>, <u>mostruário</u>, <u>trapo</u>.</p>
verbo	<u>agasalhar</u> , <u>ajustar</u> , <u>aprontar</u> , <u>arrematar</u> , arrumar, <u>colocar</u> , <u>cortar</u> , <u>costurar</u> , <u>engravar</u> , estar com, <u>experimentar</u> , <u>fardar</u> , <u>fantasiar</u> , <u>lavar</u> , <u>manchar</u> , <u>modelar</u> , <u>molhar</u> , <u>passar</u> , <u>provar</u> , <u>rasgar</u> , <u>secar</u> , <u>tirar</u> , vestir, uniformizar, usar.

Fonte: Vilarinho (2013, p.168-169).

Para elaboração das definições da parte alfabética, quando possível, adotamos o modelo ‘o que é’ + ‘para que serve’, que é a definição pragmática, segundo proposto por Faulstich (2014, p.382). A primeira pergunta é respondida com o hiperônimo. A segunda pergunta é respondida com a funcionalidade. A adaptação desse modelo é

feita com base nas especificidades do lexema a ser definido, conforme detalhado no quadro subsequente:

Quadro 3 – Modelo de definição

Campo	Modelo de definição	Verbetes
alimentação	+ hiperônimo (profissional ou indivíduo), ± área de atuação (culinária e saúde), + função + hiperônimo (estabelecimento comercial), + função	churrascaria ¹⁵ <i>s.f.</i> 1. restaurante cujo prato principal é o churrasco, que geralmente é servido em rodízios. “ <i>Para completar, o rodízio da churrascaria terá um preço especial para quem participar do evento, apenas R\$25,00 por pessoa.</i> ” (PF ¹⁶ , 2014) Cf. alimentação (parte analógica)
estudo	+ descrição do nível de escolaridade, + função	doutorado ¹⁷ <i>s.m.</i> 1. o grau/graduação de doutor. 2. curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> de mais elevada titulação no Brasil, para obtenção do título de doutor, o que torna o profissional especializado em área de conhecimento. “O ex-bolsista do programa Ciência sem Fronteiras (CsF) [...] concluiu o doutorado no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química da Universidade Federal do Ceará (UFC).” (CAPES) ¹⁸ . [No curso de doutorado, o estudante precisa defender a tese, que deve ser original, resultante de pesquisa acadêmica. Se for aprovado no exame de defesa da tese, obterá o diploma de doutor. A duração mínima para o doutorado são 2 anos, mas o tempo regulamentar do curso são 48 meses (4 anos). Após o doutorado, o profissional pode realizar estágio pós-doutorado (denomina-se o profissional como PhD). Para esse estágio, não há nova titulação. (MEC, CAPES, adaptado por APP)].

¹⁵ Verbetes elaborado por Linhares e Vilarinho (2016, p.263).

¹⁶ A abreviação refere-se ao acesso ao Portal Fluminense. Disponível em: <<http://portalfluminense.com.br/futebol/16/09/2014/fluminense-oferecera-para-cada-socio-um-ingresso-gratuito-para-jogo-com-o-vitoria/14083/>>. Acesso em: 30 set. 2014.

¹⁷ Verbetes elaborado por Amanda Pereira Peres.

¹⁸ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/7441-bolsista-do-ciencia-sem-fronteiras-recebe-duplo-diploma-de-doutorado>>. Acesso em: 06 abr. 2015.

Campo	Modelo de definição	Verbetes
família	+ descrição do parentesco, ± função	marido ¹⁹ <i>s.m.</i> Homem casado em relação à pessoa a quem se uniu cuja função é proteger a família. “ <i>O marido ou esposa é herdeiro havendo ou não filhos ou pais do falecido</i> ” (GOG ²⁰ , 2014). Cf. Família (parte analógica).
vestuário	+peça do vestuário (hiperônimo), ± masculina ou feminina, +características (parte do corpo coberta)	pijama ²¹ <i>s.m.</i> 1. peça do vestuário usada para dormir, composta de blusa e short, ou blusa ou calça. “ <i>O pai vestia o pijama depois do jantar e se deitava com os filhos para contar histórias</i> ”. (CB ²² , 2016). Cf. vestuário (parte analógica)
transporte	+veículo, +tipo de propulsão (propulsão humana; tração animal; motor a combustível; motor à eletricidade; motor à força motriz) ±quantidade de rodas (1 roda; 2 rodas; 3 rodas; 4 rodas; mais de 4 rodas), +meio de deslocamento (sobre trilho, via, água, ar, gelo ou neve) +especificidade de uso (para transporte de carga, de passageiro ou para uso agrícola ou de terraplenagem)	ônibus ²³ <i>s.m.</i> 1. veículo motorizado, movido por combustível, com quatro rodas, usado na locomoção por via, para transporte coletivo de passageiros. “ <i>Há ônibus que percorrem toda a ilha, passam em média a cada três minutos e despejam os passageiros no centro da cidade</i> ” (CB, 2016). Cf. transporte (parte analógica).
trabalho	+ hiperônimo, + função	arquiteto ²⁴ <i>s.m.</i> 1. profissional que planeja e elabora projeto de construção e reforma. <i>O projeto da reforma é do arquiteto paulistano Jorge Elias</i> (CB, 2016). Cf. Profissão (parte analógica).

Fonte: Vilarinho (2017).²⁵

¹⁹ Verbetes elaborado por Rebeca Carvalho.

²⁰ A abreviação se refere ao jornal Gazeta On-line Globo. Disponível: <http://gazetaonline.globo.com/_conteudo/2013/03/cbn_vitoria/artigos/1417143-como-fica-o-direito-de-heranca-e-a-igualdade-entre-os-filhos-na-hora-de-herdar-um-imovel.html>. Acesso em: 28 set. 2014.

²¹ Verbetes elaborado por Vilarinho (2017) para fins desta pesquisa.

²² A abreviação é referente ao Corpus Brasileiro, disponível em: <<http://www.linguateca.pt/acesso/corpus.php?corpus=CBRAS>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

²³ Verbetes elaborado por Vilarinho (2017) para fins desta pesquisa.

²⁴ Verbetes elaborado por Nóbrega e Vilarinho (2016, p.184).

²⁵ Quadro feito para fins desta pesquisa.

A adoção desse modelo de definição serve para padronizar os verbetes que pertencem à mesma categoria. Contudo, nem sempre é possível seguir este modelo. De todo modo, houve esforço para a explicitação da categorização, por meio do hiperônimo, e da funcionalidade do objeto ou ser definido.

Considerações Finais

Em síntese, com base na aplicação da Versão Ampliada da Teoria dos Protótipos de Kleiber (1990), da Semântica de Frames de Fillmore (1977) e na reformulação dos verbetes do Dicionário analógico da língua portuguesa de Azevedo (2010), foi possível apresentar o modelo do DIALP. As propostas metodológicas para a elaboração de léxicos, dicionários e glossários de Faulstich (2001) e de Vilarinho (2013) foram adotadas como percurso para o desenvolvimento da pesquisa. Ademais, o modelo de definição pragmática de Faulstich (2014, p.382) foi empregado para redigir as definições.

Uma vez que o Brasil possui função relevante no cenário internacional, há contexto favorável para o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa. Assim sendo, o produto apresentado disseminará a Língua Portuguesa e a cultura brasileira, já que a descrição do léxico revela traços culturais.

Tendo em vista que o Distrito Federal possui diversas embaixadas, e que há estrangeiros que vivem em Brasília, além de haver no país refugiados, comerciantes, trabalhadores de ONGs, missionários, padres aprendizes de PBSL, o resultado do projeto fornecerá ferramenta que os ajude a desenvolver competências linguísticas para se comunicar no ambiente de imersão de português do Brasil como L2.

Agradecimentos

Agradecemos ao apoio financeiro da Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAP-DF).

VILARINHO, M. A methodology for elaborating a Portuguese analogical dictionary. *Alfa*, São Paulo, v.61, n.1, p.105-131, 2017.

- *ABSTRACT: The topic of this work is part of a line of research known as Lexicon and Terminology, developed at the Center of Terminological and Lexical Studies (LexTerm Center), at the University of Brasília. The object of study is the analogical dictionary, understood as a lexicographic repertoire, onomasiological in nature, in which lexemes are organized from ideas or concepts to lexical units. The main objective of this research is to present a proposal for a Portuguese Informatized Analogical Dictionary (DIALP, following the Portuguese spelling). The main target audience of the dictionary is the learner of Brazilian Portuguese as a Second Language (PBSL). The selection of lexemes to compose the entries is guided by*

Kleiber's (1990) Extended Version of Prototype Theory, Fillmore's (1977) Semantic of Frames, as well as on the reformulation of entries from Azevedo's (2010) analogical Dictionary of the Portuguese language. In order to elaborate the model for the proposed dictionary, we have adopted the methodological principles for the elaboration of lexicons, dictionaries and glossaries, as postulated by Faulstich (2001), and we also applied Author's (2013) proposal. This research contributes to promote Brazil's technological development, since no previous work has appropriately reached the goals set by the present study.

- **KEYWORDS:** *Analogical Dictionary. Extended Version of the Prototypes. Frame Semantics. Semantic Relations.*

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. F. dos S. **Dicionário Analógico da Língua Portuguesa: ideias afins/thesaurus**. 2. ed. atual. e revista. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

BIDERMAN, M. T. C. Os dicionários na contemporaneidade. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (Org.). **As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, terminologia(as)**. 2. ed. Campo grande: Ed. UFMS, 2001. p.131-144.

CABRERA, J.; S. FILHO, O. L. da. **Inferências lexicais e interpretação de redes de predicados**. Brasília: Universidade de Brasília, Finatec, 2007.

CAMBRIDGE word routes: inglês-português. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DORLING KINDERSLEY LIMITED. **Dicionário Visual 3 em 1**. São Paulo: Blucher, 2011.

DURAN, M. S.; XATARA, C. Lexicografia Pedagógica: atores e interfaces. DELTA. **Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v.23, p.203-222. 2007.

FAULSTICH, E. Análise operacional de esquemas contextuais: o campo lexical e a moldura. **Acta Semiotica et Linguística**, v.15, p.191-200, 2010.

_____. Características conceituais que distinguem o que é e para que serve nas definições de terminologias científica e técnica. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. In: ISQUERDO, A. N.; CORNO, G. O. M. D. (Org.). Campo Grande: UFMS, 2014. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/90ae49_ea6188a1ff4c49979e390534a5d4ea35.pdf>. Acesso em: 10 set. 2015.

_____. **Proposta metodológica para elaboração de léxicos, dicionários e glossários**. Brasília: [s.n.], 2001. Disponível em: <http://canaluniversitario.desenvolvimento.gov.br/monografias/doc/met_can_uni.zip>. Acesso em: 1 jun. 2012.

_____. Redes de remissões em um glossário técnico. In: MACIEL, A. M. B. **Cadernos do IL**. Porto Alegre: UFRGS, 1993. p.91-97.

_____. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ci. Inf.** Brasília, v.24, n.3, p.281-288. set.-dez. 1995.

KLEIBER, G. **La sémantique du prototype: catégories et sens lexical.** Press Paris: Universitaire de France, 1990.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio.** 7. ed. Versão 7.0. Dicionário eletrônico. Curitiba: Positivo, 2010. 1 CD-ROM.

FILLMORE, C. J. Scenes and frames semantics. In: SHIBATANI, M. I.; THOMPSON, S. **Essays in Semantics and Pragmatics:** In Honor of Charles J. Fillmore. Amsterdam: John Benjamins publishing company, 1975.

_____. The case for case reopened. In: COLE, P.; SADOCK, J. M. (Ed). **Syntax and Semantics: grammatical relations.** Academic Press Inc, 1977a.

_____. Topics in Lexical Semantics. In: COLE, R. **Current issues in Linguistics Theory.** Bloomington: Indiana University Press, 1977b.

GAUDIN, F.; GUESPIN, L. **Initiation à la lexicologie française: de la néologie aux dictionnaires.** Bruxelas: Éditions Duculot, 2000.

CRUZ, C. L. da S. **Glossário de Terminologias do Vestuário.** Brasília: IFB, 2013.

HOUAISS, A. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa.** Versão 3.0. São Paulo: Objetiva, 2009.

ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Semântica.** São Paulo: Ática, 1943.

KILGARRIFF, A. et al. The Sketch Engine: ten years on. **Lexicography,** 2014.

LEXIKON. **Aulete Digital.** Disponível em: <<http://www.aulete.com.br/>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

LINHARES, M. I.; VILARINHO, M. M. de O. Organização do Campo Lexical ‘Alimentação’ para Elaboração de Verbetes de Dicionário Analógico. **Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades (UnB),** v.6, p.250-267, 2016.

NASCIMENTO, M. F. B. do.; MARQUES, M. L. G.; CRUZ, M. L. S. **Português Fundamental: Métodos e Documentos.** 2 vols. Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, 1984.

NOBREGA, A. C. M.; VILARINHO, M. M. de O. Campo lexical trabalho: verbetes do Dicionário Informatizado Analógico de Língua Portuguesa. **Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades (UnB),** v.6, p.172–189, 2016.

OLIVEIRA, M. M. de. **Confluência entre dicionário analógico e tesouro documentário como modelo de dicionário analógico.** 243 f. Dissertação (Mestrado em

Letras) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=6511>. Acesso em: 23 fev. 2016.

OLIVEIRA, M. M. de; FAULSTICH, E. Política linguística: formação histórica e influência do português do Brasil no mundo atual. **Miscelânea**, Assis (On-line), v.5, p.190-204, 2009.

PERES, P. A.; VILARINHO, M. M. de O. Redação de verbetes do campo lexical “estudo” para compor dicionário analógico. **Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades (UnB)**, v.6, p.153-171, 2016.

SILVA, A. S. da. **A Semântica de deixar**: uma contribuição para a abordagem cognitiva em Semântica lexical. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

VIEIRA, R.; LIMA, V. L. S. de. **JAIA/Linguística Computacional**: Princípios e Aplicações. 2001.

VILARINHO, M. M. de O. **Proposta de dicionário informatizado analógico de língua portuguesa**. 307 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

VILELA, V. **Estruturas léxicas do português**. Coimbra: Livraria Almedina, 1979.

WITTGENSTEIN, L. Investigações Filosóficas. In: _____. **Os Pensadores**: Wittgenstein. São Paulo: Abril Cultural e Industrial, 1953.

Recebido em março de 2016

Aprovado em agosto de 2016